

Drops

Relatório especial



O impacto da taxa Selic nos investimentos

Resumo

No **Suno Drops**, trazemos informações extras e gratuitas sobre os ativos mais comentados do momento.

Nosso objetivo é manter o investidor sempre bem atualizado.

Hoje, falaremos sobre **o impacto da taxa Selic nos investimentos**.



O impacto da taxa Selic nos investimentos

Muitas pessoas, apesar de já terem ouvido falar sobre a taxa [Selic](#), acabam não compreendendo o motivo de ela existir – muito menos seus efeitos na economia como um todo. Porém, esses efeitos vão além da mudança na rentabilidade dos investimentos de renda fixa.

No relatório de hoje, aprenderemos sobre a taxa Selic, entendendo sua função na economia, como ela é definida e seu possível impacto nos principais investimentos de renda fixa.

Mas, afinal, o que é a taxa Selic? Ela é a taxa básica de juros da economia brasileira. Ou seja, é a taxa usada como referência para quase todas as outras taxas de juros no Brasil, desde as pagas em algumas aplicações financeiras até aquelas cobradas em empréstimos e financiamentos.

Para um banco realizar um empréstimo, ele precisa captar recursos que viabilizem a operação. Esse dinheiro geralmente é obtido por depósitos feitos por clientes ou por empréstimos realizados pela própria instituição. Simplificando, sempre que você deposita dinheiro em um banco, está emprestando dinheiro a ele.

Dependendo de onde você aplica seus recursos no banco – na poupança, em um [CDB](#) ou em algum fundo –, ele precisa pagar uma remuneração. Portanto, gera-se um custo para a instituição, que deve captar a quantia necessária para honrar esses pagamentos.

Dessa forma, quando o banco faz um empréstimo a uma pessoa, ele leva em consideração esse custo para definir quanto cobrará de juros no empréstimo.

Quando a taxa Selic sofre uma alteração, como veremos mais à frente, a rentabilidade que o banco precisa pagar para captar recursos (por meio de poupança, CDBs, fundos etc.) também é alterada. Como consequência, o banco repassa isso na taxa cobrada pelo empréstimo.

Antes de conhecer os impactos da taxa Selic na economia, precisamos entender que ela é dividida em duas taxas, cujas funções são diferentes: a taxa Selic efetiva e a taxa Selic meta.

- **Taxa Selic efetiva:** é a taxa usada para o financiamento de operações entre os bancos. Tem duração diária. Na prática, todos os bancos precisam – por lei – depositar uma parte do dinheiro captado diariamente em uma espécie de conta no Banco Central do Brasil ([Bacen](#)) para garantir a estabilidade do sistema financeiro. Trata-se do chamado [depósito compulsório](#).

Como as instituições realizam inúmeras operações todos os dias, é comum que, ao final do dia, elas tenham mais ou menos dinheiro do que no começo dele. A partir disso, se uma instituição chega ao final do dia com um valor menor em relação ao começo, ela precisa pegar empréstimos (com outras) para atingir essa meta exigida por lei.

É aí que entra a importância do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic). Por meio dele, os bancos podem realizar esses empréstimos, deixando títulos públicos como garantia.

Assim, ao final de cada dia, o Banco Central calcula a média das taxas cobradas por todos os bancos nesse tipo de operação, gerando a taxa Selic efetiva.

- **Taxa Selic meta:** essa taxa, por sua vez, é aquela que normalmente vemos nas notícias – e que tem um impacto maior no dia a dia dos brasileiros. A partir de agora, explicaremos como ela é definida e quais impactos são esses dentro da economia como um todo.

Como a taxa Selic é definida?

A taxa Selic meta é definida pelo Comitê de Política Monetária ([Copom](#)). Esse órgão do Banco Central é responsável por definir tanto a taxa de juros da economia como a quantidade de dinheiro existente na economia brasileira.

A cada 45 dias, ou oito vezes por ano, o Copom se reúne para revisar a meta da taxa Selic. Nessa reunião – que dura dois dias –, os membros avaliam o cenário econômico brasileiro e discutem se existe a necessidade de alterar a meta. Com isso, ao final do segundo dia, após votação, a decisão sobre a taxa Selic é divulgada.

Assim que a meta é definida, o Bacen, por meio do sistema Selic, consegue guiar a taxa efetiva para esse mesmo patamar.

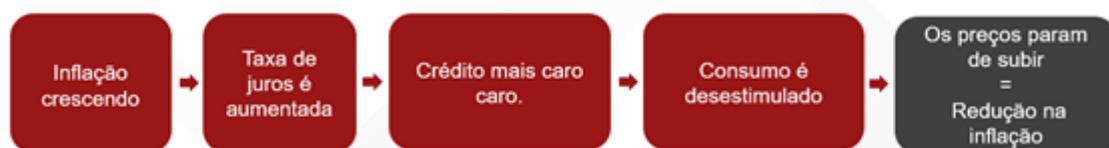
O sistema Selic é a infraestrutura do mercado financeiro para a compra e venda de títulos públicos federais. Assim, a cada negociação realizada, esse sistema transfere os títulos ao comprador e deposita o dinheiro na conta do vendedor. A definição da taxa Selic segue de acordo com as taxas cobradas nessas operações.

Como a taxa Selic impacta a economia?

Agora, precisamos entender de que maneira o aumento ou a queda dessa taxa impacta a economia como um todo.

Um dos principais impactos da taxa Selic é o seu efeito como ferramenta de controle da inflação.

Por exemplo, em períodos de inflação alta, uma taxa de juros alta desestimula o consumo. Isso acontece porque ela torna o crédito mais caro, reduzindo o número de empréstimos e levando a um giro menor da economia.



Consequências do aumento na taxa de juros — Elaboração: Suno Research.

Inversamente, uma taxa de juros menor favorece o consumo, pois faz com que os empréstimos se tornem mais acessíveis e tenham juros menores. Isso estimula o consumo e aquece a economia.

Justamente por conta desses impactos expressivos, o Copom realiza uma análise profunda da conjuntura econômica.

Afinal, ele procura evitar tanto uma grande ascensão da inflação (o que deixaria as coisas muito mais caras) como uma recessão econômica.

Esta acontece quando há uma redução ou contração significativa da atividade econômica.

Outro ponto diz respeito ao custo da dívida. Quando uma pessoa faz um empréstimo, compra no crédito de forma parcelada ou precisa pagar algo atrasado, ela geralmente paga juros.

Acontece que praticamente todos os juros são calculados com referência na taxa Selic. Assim, se ela sobe, os juros também o fazem, o que deixa o consumo mais difícil.

Assim como a taxa Selic impacta a economia, diversos outros fatores também podem influenciar os investimentos. Por esse motivo, ao confiar em uma casa de análises do mercado financeiro como a **Suno Research**, o investidor pode estar mais bem preparado com acesso a relatórios exclusivos que complementam seu conhecimento.

Com a assinatura **Suno Premium**, por exemplo, além das análises, o investidor tem a sua disposição as carteiras recomendadas de ações, fundos de investimentos e fundos imobiliários, além de recomendações de Tesouro Direto e reserva de emergência. [Confira aqui](#).

Como a Selic impacta a renda variável?

Dentro da renda variável, apesar de o impacto não ser tão rápido, existe uma influência sobre o comportamento dos investidores. Quando a Selic está em patamares baixos, há um incentivo para que os investidores, aceitando correr um risco maior, migrem para a renda variável em busca de rentabilidade.

Por outro lado, nos momentos em que ela está elevada, muitos investidores são atraídos pelos juros mais altos e pelo risco menor, então retornam à renda fixa. Além disso, como as mudanças na taxa Selic podem impactar a economia (acelerando ou desacelerando seu crescimento), a mudança na disponibilidade de crédito e no nível de consumo pode afetar diretamente as receitas e os custos de uma empresa.

O que é renda fixa e como ela é impactada pela Selic?

Os investimentos da renda fixa tendem a ser mais impactados por variações na taxa Selic, afinal a remuneração de boa parte dos títulos está atrelada (ou se relaciona) à Selic ou à inflação.

A renda fixa tem esse nome porque o investidor consegue definir quanto (ou como) será seu retorno no momento da aplicação. A remuneração dos ativos dessa categoria pode ser prefixada, pós-fixada ou mista.

Títulos com juros prefixados são aqueles em que, no momento da aplicação, o rendimento já é predefinido. Portanto, o investidor consegue saber a rentabilidade ao final do período. Por exemplo, o título abaixo, que oferece uma rentabilidade de 8,41% ao ano no momento da contratação.

Título		Rentabilidade anual	Investimento mínimo	Preço Unitário	Vencimento
TESOURO PREFIXADO 2026	?	8,41%	R\$ 34,64	R\$ 692,87	01/01/2026

Exemplo de título prefixado no Tesouro Direto — Fonte: Site Oficial do Tesouro Direto.

Nos títulos pós-fixados, por sua vez, o investidor consegue saber qual é o indicador utilizado na rentabilidade, mas não o valor exato.

Um bom exemplo são os ativos atrelados à taxa Selic: seus rendimentos mudam se a taxa é alterada. O exemplo abaixo, do Tesouro Selic 2027, conta com uma taxa prefixada bem pequena (0,3176%). Isso faz com que a Selic seja seu principal fator de rentabilidade.

Título		Rentabilidade anual	Investimento mínimo	Preço Unitário	Vencimento
TESOURO SELIC 2027	?	SELIC + 0,3176%	R\$ 106,86	R\$ 10.686,19	01/03/2027

Exemplo de título pós-fixado — Fonte: Site Oficial do Tesouro Direto.

Por fim, os títulos mistos são aqueles que apresentam tanto uma taxa prefixada como uma pós-fixada em sua rentabilidade.

Por exemplo, um título que paga [IPCA](#) + 4,27% (imagem abaixo). Dessa maneira, seu rendimento será equivalente a 4,27% ao ano mais a inflação do período.

Título		Rentabilidade anual	Investimento mínimo	Preço Unitário	Vencimento
TESOURO IPCA* com juros semestrais 2055	?	IPCA + 4,27%	R\$ 46,60	R\$ 4.660,38	15/05/2055

Exemplo de título misto — Fonte: Site Oficial do Tesouro Direto.

Antes de investir em renda fixa, o investidor deve ter em mente que, com exceção dos títulos isentos de Imposto de Renda (IR), os demais seguem a tabela regressiva a seguir. Portanto, o imposto sobre o rendimento diminui conforme o tempo que o título permanece aplicado.

Tabela regressiva de IR

Período de aplicação	Alíquota de IR
Até 180 dias	22,50%
De 180 a 360 dias	20%
De 361 a 720 dias	17%
Acima de 720 dias	15%

ASSINATURA SUNO PREMIUM

✓ Carteira recomendada: Dividendos, Valor

✓ Relatórios de Macroeconomia

✓ Carteira recomendada: Fundos Imobiliários (FIIs)

✓ Carteira recomendada: Fundos de Investimento

ASSINE AGORA



Títulos públicos

Esses títulos de renda fixa são emitidos pelo Governo Federal por meio do [Tesouro Nacional](#) para captar os recursos que serão utilizados para financiar a dívida pública, entre outras atividades.

Os títulos do Tesouro são considerados os mais seguros do mercado, contando com a garantia do Governo Federal. Todos têm incidência de Imposto de Renda.

Tesouro Selic

É um título que oferece liquidez alta e rentabilidade diária, pois permite que o investidor resgate o valor em D+1. Ou seja, ele solicita o saque e recebe o valor em um dia útil.

Essas características tornam o Tesouro Selic uma ótima opção para uma reserva de emergência.

Esse título rende a taxa Selic mais uma parte muito pequena (prefixada). Portanto, naturalmente, sua rentabilidade é afetada diretamente conforme a taxa Selic muda.

Tesouro prefixado

No Tesouro prefixado, a rentabilidade é definida no momento da compra do título. Assim, se o investidor mantém seu investimento até o vencimento, ele recebe o valor informado.

Porém, se o investidor resolve vender esse título antes, ele sofre com um fenômeno chamado [marcação a mercado](#), o que pode fazer o investimento até ficar negativo. Trataremos desse tópico mais à frente.

Além disso, existe uma variação desse título que paga juros semestrais.

Assim, os juros – em vez de serem pagos ao final do período – são pagos de forma adiantada ao investidor a cada seis meses.

Essa pode ser uma boa estratégia para garantir uma renda extra, mas, por remover o efeito dos juros sobre juros, forma uma ressalva para quem está na fase de acúmulo de patrimônio.

Tesouro IPCA+

Trata-se de um exemplo de título com rentabilidade híbrida. Isso significa que ele paga tanto uma rentabilidade fixa (prefixada) como uma pós-fixada. No caso, o IPCA (inflação).

Esse título costuma ser usado por investidores que querem proteger o dinheiro da inflação – e ainda receber juros. Aqui, por conta da parte prefixada, o título também pode sofrer com a marcação a mercado.

Da mesma maneira, o Tesouro IPCA+ dispõe de uma variação que paga os juros de forma semestral. Esta pode ser uma alternativa, mas lembramos da ressalva descrita no Tesouro prefixado. Isto é, não há o efeito dos juros sobre juros.

Títulos privados

A renda fixa privada é composta de ativos emitidos por bancos e empresas privadas. Nesse caso, por se tratar de títulos privados, é importante que o investidor analise bem a instituição em que vai investir.

É muito importante que o investimento conte com a cobertura do Fundo Garantidor de Créditos ([FGC](#)), a qual garante que qualquer indivíduo que invista em títulos bancários tenha o dinheiro devolvido em caso de falência da instituição.

Isso ocorre dentro de um limite de R\$ 250 mil por banco, além de um teto de R\$ 1 milhão por CPF. A tabela abaixo informa alguns exemplos de títulos que contam com a cobertura do FGC.

Títulos com cobertura do FGC

Poupança

CDB e RDB

Letra de Câmbio (LC)

Letra Hipotecária (LH)

Letra de Crédito Imobiliário (LCI)

Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)

Os títulos privados são influenciados não diretamente pela Selic, mas sim pelo Certificado de Depósito Interbancário ([CDI](#)), que tende a acompanhar com proximidade a Selic. O CDI costuma ser visto nos títulos dos bancos e das corretoras.

Poupança

A caderneta de poupança, a aplicação mais conhecida pela maioria dos brasileiros, também é impactada por mudanças na taxa Selic. Isso porque a poupança segue uma regra, a qual se modifica conforme a taxa é alterada.

- **Se a taxa Selic está acima de 8,5% ao ano:** a poupança rende 0,5% sobre o valor + [taxa referencial](#).
- **Se a taxa Selic está igual ou abaixo de 8,5% ao ano:** a poupança rende 70% da Selic + taxa referencial.

Ou seja, uma Selic em 3,5% indica que a rentabilidade da poupança será de **$3,5\% \times 0,7 = 2,45\%$ ao ano.**

Apesar de ser isenta de Imposto de Renda, ainda assim ela costuma render menos que títulos equivalentes, como alguns CDBs e o Tesouro Selic.

Certificado de Depósito Bancário (CDB)

O [CDB](#) é um investimento bastante comum: ele representa títulos de crédito emitidos por instituições bancárias. Esses ativos têm garantia do FGC, liquidez (a depender do prazo) e rentabilidade acima de títulos como a poupança, mesmo com a incidência de IR – dependendo, obviamente, da taxa oferecida.

Como os CDBs geralmente são remuneradas em um percentual do CDI, variações na Selic os impactam, assim como o fazem com o Tesouro Selic.

Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)

Esses títulos são emitidos por instituições que atuam com concessão de crédito para as respectivas áreas, isto é, a imobiliária e a do agronegócio.

Eles têm características muito semelhantes em relação às dos CDBs, mas com o diferencial da isenção do Imposto de Renda. Dependendo da taxa a ser paga, isso pode torná-las interessantes.

Marcação a mercado

A marcação a mercado é uma atualização diária a que os preços dos títulos de renda fixa estão sujeitos. Ela pode ser tanto positiva como negativa.

Mencionamos esse fator quando tratamos do Tesouro prefixado. Agora, vamos nos aprofundar um pouco mais no tema. Antes de mais nada, vale lembrar que, se o investidor de renda fixa resgata o título somente na data de vencimento, não há qualquer efeito da marcação a mercado.

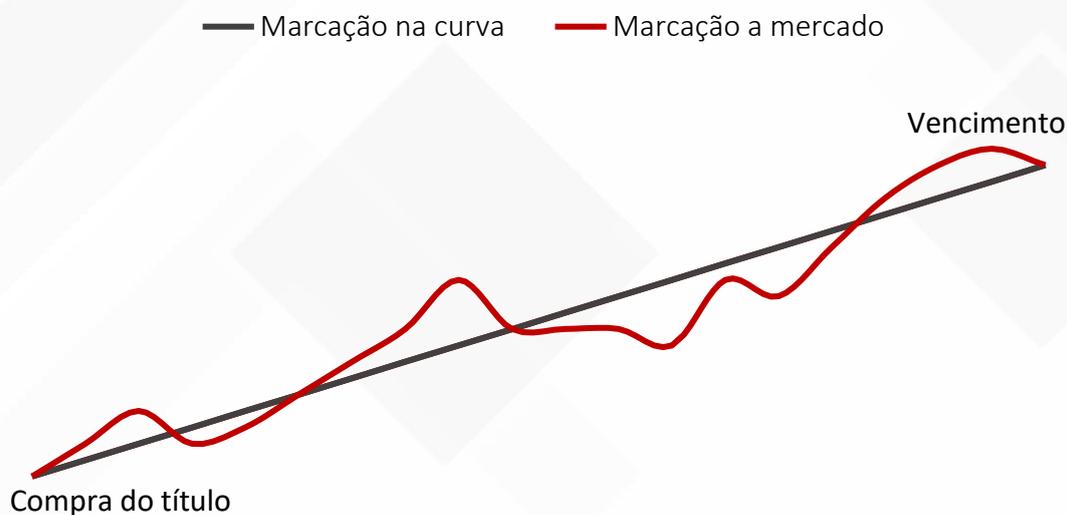
Porém, para os que pretendem vender o ativo antecipadamente, é possível que o valor do título seja tanto maior como menor.

Para entender melhor: isso acontece, por exemplo, quando o investidor compra um título que promete pagar uma taxa de 8% ao ano. Se por algum motivo a taxa Selic subir, é provável que novos títulos disponíveis no mercado paguem uma rentabilidade maior. Por exemplo, 10% ao ano.

Nessa situação, ao vender antecipadamente o título – afinal, este é menos atrativo que aquele disponível no mercado (10% vs. 8%) –, o investidor perde o valor, que pode até ficar negativo. O oposto também pode acontecer. Isto é, quando a taxa disponível no mercado cai, elevando o preço do título investido acima da rentabilidade contratada.

No gráfico abaixo, podemos ver como essa variação acontece na prática.

O investidor que mantém o título até o vencimento recebe exatamente a rentabilidade contratada (marcação na curva). Enquanto isso, o título sofre constantemente com a marcação a mercado, aumentando e diminuindo seu preço – o que impacta o investidor que o vende antecipadamente.



Exemplo de como a marcação a mercado funciona — *Elaboração: Suno Research.*

Por esse motivo, é impossível saber o momento em que o título estará mais ou menos atrativo. Cabe a cada investidor escolher bem seus investimentos para evitar vendê-los antes dos respectivos vencimentos.

Conclusão

No relatório de hoje, falamos sobre a taxa Selic, explicando como ela é definida, seus impactos na economia do país e como ela afeta direta ou indiretamente os investimentos.

Dessa forma, a Selic se mostra como uma ferramenta relevante para o equilíbrio da economia. Se bem utilizada, ela pode trazer benefícios para a população e o país como um todo, mantendo a economia em crescimento sustentável. Isso se estende ao consumo das pessoas, ao crédito disponível, aos empregos gerados e, inclusive, aos investimentos.

ASSINATURA SUNO PREMIUM

- ✓ Carteira recomendada: Dividendos, Valor
- ✓ Carteira recomendada: Fundos Imobiliários (FIIs)
- ✓ Carteira recomendada: Fundos de Investimento
- ✓ Relatórios de Macroeconomia
- ✓ Plantões de dúvidas

ASSINE AGORA



SUNO DROPS

Disclaimer

A TRMF CONSULTORIA LTDA. ("Sun Research") é uma instituição financeira regularmente constituída, habilitada e credenciada pela CVM, Comissão de Valores Mobiliários, no âmbito da Resolução CVM Nº 20 de 2021. A composição da sociedade empresarial contempla a segregação de atividades e a atuação independente das empresas que compõem o conglomerado.

Os analistas de valores mobiliários responsáveis pela elaboração deste relatório de análise, declaram nos termos da Resolução nº 20 de 2021 que as recomendações propostas refletem única e exclusivamente suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Sun Research e empresas do conglomerado.

Ainda que as informações constantes deste material possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento, o investidor deve buscar entidades e profissionais credenciados e/ou habilitados nos órgãos competentes de sua jurisdição, para a correta verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao seu perfil de cliente, da mesma maneira que, a adoção e implementação das recomendações de investimento.

Este material é de uso exclusivo dos assinantes da Sun Research, a reprodução total ou parcial do conteúdo e deste relatório em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização expressa do autor e da Sun Research é proibida. A reprodução não autorizada pode ser considerada uma infração grave ou uma violação e está sujeita às penalidades aplicáveis nos termos da lei.